

# Como superar o espírito do povo graças ao mistério do Gólgota

## Rudolf Steiner

GA 181\* Oitava palestra Berlim 30 de março de 1918

Tradução: Salvador Pane Baruja, 30/12/2024

Uso particular e sem fins lucrativos

NT: As palestras publicadas nesta GA foram proferidas no final da Primeira Guerra Mundial e, segundo os editores R. Friedenthal e J. Waeger, “marcam o fim dos grandes ciclos de palestras para os membros {NT: da Sociedade Antroposófica} e formam uma espécie de compêndio da antroposofia, como ela existia naquela época. (...) Daí em diante, Rudolf Steiner concentrou as suas atividades mais em Dornach e em Stuttgart, na conclusão do prédio Goetheanum em Dornach e {no lançamento} do movimento da trimembração e da pedagogia Waldorf, especialmente na fundação da escola Waldorf em Stuttgart”. Como o taquígrafo Walter Vegelahn tinha o hábito de perguntar ao palestrante qual seria o título da palestra, os editores concluem que possivelmente o título desta palestra é de Rudolf Steiner.

Quem captou corretamente o que foi apresentado nas últimas palestras<sup>1</sup> sobre como a alma humana, de certa forma, pode afirmar-se na sua relação com os mundos espirituais, como ela pode trabalhar essa relação a partir de si mesma, por outro lado, não deve assustar-se com a simples verdade de que o ser humano é, em certo sentido, dependente da totalidade do universo, da totalidade do seu entorno.

Realmente, a vida humana oscila entre esses dois pólos, entre a sua liberdade de determinar livremente a sua relação com o mundo espiritual e a sua dependência do seu entorno, da totalidade do universo. Essa situação repousa no fato de que, concretamente, o ser humano está ligado a um corpo físico específico na vida durante o nascimento e a morte. Nos próximos dias, vamos falar de uma parte dessa dependência do cosmos a partir de uma abordagem específica, que na atualidade é evidente à alma humana.

A partir de alguns aspectos que os senhores apreenderam da ciência espiritual, terá ficado claro que a nossa Terra onde vive a totalidade da humanidade é uma espécie de enorme ser vivo, ou seja que nós mesmos somos assim como membros desse enorme ser vivo. Eu tenho falado em diversas palestras sobre os fenômenos de vida isolados desse enorme ser vivo que é a Terra. A vida na Terra manifesta-se de maneira muito variadas. Entre elas, mostra certas relações que existem entre as diversas regiões da Terra e os seres humanos que habitam a Terra.

Assim, é verdade – sim, uma verdade muito superficial –, que, de um lado, o gênero humano constitui uma unidade, mas também é verdade que os membros isolados do gênero humano que vivem disseminados pelas diferentes regiões da Terra diferenciam-se conforme essas regiões e dependem delas. Eles não são apenas dependentes das muitas forças que a ciência natural exterior e a geografia estudam, mas também são dependentes de muitas forças misteriosas das diversas regiões da superfície terrestre. Existem determinadas relações íntimas entre o ser humano e o solo onde ele vive, a parte da Terra de onde ele provém, que não são muito abordadas pelas superficial ciência natural.

1 Veja, entre outras, as palestras de 6 de março de 1911 (GA 127 *A missão da nova manifestação do espírito, O evento crístico como acontecimento central da evolução da Terra*), de 8 de junho de 1913 (GA 150 *O mundo do espírito e sua interferência na existência física, A atuação dos mortos no mundo dos vivos*), de 28 de janeiro de 1917 (GA174 *Abordagens históricas contemporâneas. O karma da inverdade, Segunda parte* {NT: Atualmente, vem a ser a GA 173c}) e de 16 de novembro de 1917 (GA 178 *Seres espirituais e sua atuação II. Seres espirituais individuais e sua atuação na alma humana*), todas lançadas pela Rudolf Steiner Verlag Dornach, em diferentes anos.

Isso pode-se constatar melhor quando se olha o fato de que essas relações surgem no decorrer de longos períodos históricos. Vê-se na mudança que se opera nos europeus que emigraram para a América<sup>NT</sup> e lá se instalaram, mesmo que, evidentemente, o tempo dessa colonização seja curta, pois esta consideração só pode ser apontada provisoriamente, mas é forte e claramente apontada.

A configuração exterior do europeu muda quando ele mora na América, mas certamente depois de várias gerações, que, como eu disse, até agora só pode ser sugerida. Por exemplo, na formação dos braços e das mãos, mas também na formação do rosto, os europeus tornam-se parecidos aos antigos indígenas, ganham gradualmente as peculiaridades pessoais dos grupos indígenas do passado. Os senhores não deveriam considerar isto {assim como sendo expressado} de maneira rude, mas como um comentário.

Inicialmente, isso aponta, a grosso modo, para certas conexões entre o grande organismo da Terra e os membros isolados desse organismo, que são mesmo as partes isoladas da população da Terra. Sabemos que o ser humano, da forma como ele vive na Terra, mantém nexos com seres supra sensoriais, com seres da alta hierarquia. Sabemos que aquilo que chamamos de alma do povo não é uma abstração desprovida de essência, da qual hoje falam as pessoas que simpatizam com o materialismo, mas sabemos que a alma do povo é uma espécie de ser angelical. Se lermos o ciclo de palestras proferidas em Cristiania {atual Oslo, capital da Noruega}<sup>2</sup> logo ficaremos sabendo como a alma do povo é um ser real, concreto, no qual o ser humano, e de certa forma junto com a sua vida, está inserido.

Básicamente, o ser humano através de sua essência mantém uma ligação permanente com os elevados e profundos seres das hierarquias superiores. Hoje e nos próximos dias vamos considerar essa ligação a partir de um determinado ponto de vista, pois só podemos falar desses temas a partir de determinados pontos de vista. Para considerar corretamente a reflexão de hoje, devemos esclarecer que para o observador da ciência espiritual não existe de jeito nenhum aquilo que é chamado de matéria ou substância no sentido materialista, pois diante de uma verdadeiramente pormenorizada observação ela se dissolve em um espírito. Tenho utilizado frequentemente uma comparação, que ajuda a esclarecer o que ocorre com estes temas<sup>3</sup>. Tomemos como exemplo a água. Ela pode estar congelada e aí vira gelo e tem uma aparência completamente diferente. Gelo é gelo, água é água, mas gelo também é água, apenas em outra forma.

É mais ou menos igual ao que se chama de matéria: é o espírito em uma outra forma, o espírito que passa para outra forma, assim como a água vira gelo. É por isso que, do ponto de vista da ciência espiritual, falamos do espírito, mesmo que falemos de processos materiais. O espírito que age está por toda a parte. O espírito ativo que também se expressa nos processos materiais vem justamente a ser uma forma especial pela qual o espírito se apresenta. Mas por toda parte é o espírito que age. Portanto, mesmo quando consideramos fenômenos mais materiais, falamos na verdade sobre as formas de agir do espírito, sobre como ele se apresenta numa determinada área exteriormente, em processos mais ou menos materiais.

---

NT: Quando Rudolf Steiner fala de americanos, refere-se aos estadunidenses. Para ele, Pan anglo americanismo significa a identidade coletiva dos povos que habitam a Inglaterra e os Estados Unidos da América, embora o conceito inclua o Canadá, Belize, Guyana e várias ilhas do Caribe.

2 Veja a Obra Completa volume 121 *A missão das almas dos povos* Editora Antroposófica São Paulo segunda edição 2014.

3 Trata-se da frase da personagem Próspero em *A tempestade*, de William Shakespeare, primeira cena do quarto ato: “Nós somos feitos do tecido de que são feitos os sonhos”

No ser humano, ocorrem constantemente processos materiais que, na verdade, são processos espirituais. Quando o ser humano come, ele incorpora, dessa maneira, ao seu próprio organismo substâncias do mundo exterior, substâncias sólidas, que são liquefeitas e absorvidas pelo organismo humano e, assim, são transformadas. O organismo humano é constituído de todas as substâncias possíveis que ele possa absorver do exterior, mas, na medida em que absorve as substâncias, elas também passam por determinados processos. A temperatura própria do ser humano é determinada pelo calor absorvido e pelos processos a que as substâncias ingeridas são submetidas no nosso organismo.

Quando respiramos, inspiramos não somente oxigênio, mas, na medida em que no processo respiratório estamos interligados com o que ocorre no mundo exterior, com o espaço aéreo, estamos também dentro do ritmo do mundo exterior. O nosso próprio ritmo está dentro do ritmo da totalidade do universo. Certa vez, cheguei a demonstrar quantitativamente essa relação<sup>4</sup>. Dessa forma, através dos processos rítmicos que ocorrem em nosso organismo, mantemos uma certa conexão com o meio ambiente. Por meio desses processos, que também acontecem porque os processos da natureza exterior agem em nós, dá-se o caso de que, de fato, assim também são transmitidos os efeitos que, por exemplo, o espírito do povo exerce isoladamente nas pessoas.

Nós não apenas inspiramos oxigênio, mas o espiritual que vive no oxigênio inspirado. O espírito do povo pode viver no oxigênio inspirado. Nós não apenas comemos, mas as substâncias {ingeridas} são também transformadas em nosso interior. Todavia, esse processo material é ao mesmo tempo um processo espiritual e, na medida em que recebemos as substâncias e as transformamos em nosso interior, o espírito do povo pode viver nesse processo. A vida do espírito do povo junto conosco não é algo assim meramente abstrato, mas a vida do espírito do povo se estampa no que fazemos no dia a dia e no que se consuma em nosso organismo. Os processos materiais são ao mesmo tempo a expressão das formas de agir do espírito. Na medida em que respiramos e nos alimentamos, o espírito do povo penetra em nós através destes e outros desvios.

Conforme demonstramos de outros pontos de vista no ciclo de palestras *A missão das almas do povos*, cada um dos espíritos do povo age de maneira diferente no ser humano, em relação ao que acabei de apresentar. É assim que os espíritos do povo se caracterizam diferenciadamente na Terra. A índole particular de cada povo depende do espírito do povo {ao qual ele está ligado}. Mas se acompanhar-mos do ponto de vista da ciência espiritual os desvios pelos quais os diferentes espíritos do povo agem constata-se por exemplo o seguinte.

O ser humano respira e, assim, está em permanente contato com o ar que o envolve. Ele inspira e expira. Quando numa situação especial, devido à configuração da Terra e a relações das mais variadas naturezas, o espírito do povo escolhe o desvio através da respiração, aí então ele elabora uma configuração especial, uma característica, desse povo. Especificamente, isso ocorre em grande parte e de maneira extraordinária com os povos que alguma vez habitaram a península italiana. Na península italiana, o espírito do povo age nos seres humanos por intermédio do ar. Pode-se dizer que, na Itália, o ar é o meio pelo qual o espírito do povo impregna sua ação nas pessoas que moram nessa região e lhes atribui a especial configuração pela qual elas são o povo italiano, que foi o antigo povo romano, etc. Quando se percorre os caminhos da ciência espiritual, é possível, a partir de aparentes efeitos materiais, pesquisar os seus fundamentos espirituais.

---

<sup>4</sup> Veja, entre outras, as palestras de 13 de fevereiro de 1917 (GA 175 *As etapas para chegar a um conhecimento do mistério do Gólgata. Metamorfoses cósmica e humana*) e de 11 de dezembro de 1917 (GA 179 *Necessidade histórica e liberdade. Influências do destino desde o mundo dos falecidos*), todas publicadas pela Rudolf Steiner Verlag Dornach.

Pode-se perguntar: e como é com o espírito de outros povo? Que meios escolhem os espíritos do povo em outras regiões da Terra para cunhar as características específicas que se expressam num povo? O espírito do povo age nos povos que ocupam a França da atualidade, ou que a ocuparam, através do atalho do elemento líquido, através de todo líquido que não somente penetra em nosso corpo, mas também que age nele como líquido. Portanto, através do meio pelo qual o líquido limita o organismo e nele age, o espírito do povo vibra e entretece o espírito do povo e, assim, determina o caráter de um determinado povo. Esse é o caso dos povos que povoaram a França do passado ou hoje a povoam.

Bom, não é possível captar completamente esse aspecto se a relação da pessoa com o seu meio ambiente for visto de forma unilateral. Os senhores deveriam lembrar aquilo que eu já disse frequentemente, que o ser humano é um ser bifurcado, pois a cabeça e o resto do organismo trabalham cada um por si mesmo<sup>5</sup>. Na verdade, o que eu disse em relação aos povos italiano e francês aplica-se somente ao resto do organismo, excluindo a cabeça, e desta emana outra ação. Somente quando o efeito que parte da cabeça e o que provém do resto do organismo andam juntas é que surge plenamente o que impregna o caráter de um povo. Pode-se dizer que o efeito que parte da cabeça neutraliza o efeito que provém do resto do organismo. Portanto, pode-se afirmar que o que os habitantes da Itália inspiram pelo ar e o que a partir do resto do organismo é fundamental na respiração agem conjuntamente na configuração do sistema nervoso da cabeça, que é espiritualmente diferenciado, na medida em que o ser humano é um ser neural na cabeça.

Na França, é diferente. O que vive como ritmo no organismo é um ritmo especial para todo o organismo e especial para a cabeça, pois a cabeça tem ritmo próprio. Enquanto que na Itália a atividade neural age junto com o ar influindo na pessoa, na França é o ritmo, o movimento rítmico da cabeça, o que vibra rítmicamente na cabeça juntamente com o líquido no organismo que age na pessoa. É assim como a ação conjunta particular do ser humano individual na cabeça e do espírito do povo a partir do entorno determinam o caráter de um povo. Daí pode-se concluir que é possível estudar o que estruturadamente se espalha pelo organismo da Terra, quando a pessoa se permite observar do ponto de vista da ciência espiritual. Pois, de fato, não se pode entender a curiosa configuração que a humanidade assume na Terra quando se exclui a ciência espiritual.

Vejamos o caráter de outros povos, por exemplo o do povo britânico. Assim como o espírito do povo do ser italiano vai pelo ar e o do francês pelo líquido, o espírito do povo britânico vai pelo que é telúrico, especialmente pelo sal e suas composições {químicas} no organismo. O fundamental é o {elemento} sólido. Enquanto que o elemento líquido age no caráter do povo francês, vemos que a essência do espírito do povo britânico age pelo elemento que solidifica, pelo elemento salífero, através de tudo que entra no organismo por meio do ar e da alimentação. É isso que gera o curioso caráter do povo britânico.

Mas aqui novamente também influi a partir da cabeça o que neutraliza, o que vem do ambiente físico. Da mesma forma como o ritmo está presente na cabeça e no resto do organismo, assim também o metabolismo está presente na cabeça e no resto do organismo. A maneira como o organismo da cabeça realiza o seu metabolismo, essa maneira de intercâmbio de sustâncias junto com o elemento salífero no organismo, influi no caráter do povo britânico. Portanto, o telúrico em relação ao metabolismo da cabeça conformam o caráter do povo britânico. E pode-se dizer que, enquanto que a alma do povo age através do elemento salífero, bate nela o particular metabolismo da cabeça.

5 Refere-se às palestras dos dias 29 de janeiro e de 26 de março de 1918, incluídas na edição em alemão utilizada para esta tradução. A última citada - As disposições anímicas que levam à ligação com os falecidos – também está disponível neste portal.

Os senhores poderiam estudar todos os traços do caráter de um povo se considerarem estas especiais metamorfoses na forma de agir da alma do povo. Sigamos olhando em direção ao oeste. Entre os americanos é, por sua vez, diferente, pois aí age um elemento do interior da Terra. Enquanto que a essência britânica tem a ver com o elemento terráqueo, com o elemento salífero, na essência americana age um elemento que vibra no interior da Terra. Ele tem uma influência preeminente no organismo. O espírito do povo se manifesta no caráter do povo americano especialmente através das correntes magnéticas e elétricas.

A partir da cabeça flui, por sua vez, algo que neutraliza as correntes magnéticas e elétricas do interior da Terra, que vem a ser realmente a volição humana. Essa é o peculiar da índole do povo americano. Assim como devemos dizer que o caráter do povo britânico depende basicamente do elemento telúrico, na medida em que o ser humano o acolhe no seu organismo, interagindo com o metabolismo da cabeça, assim, no caso do americano a volição, enquanto impregna o povo, atua com o que surge do interior da Terra e isso molda o caráter do povo americano. O que eu tenho manifestado inclusive em palestras públicas tem relação com esse aspecto.

O ser humano pode se relacionar com o elemento sobre a Terra e até a {superfície da} Terra somente se apoiado na sua personalidade integralmente livre. Quando ele é influenciado pelo que é a alma telúrica do povo, não forma em liberdade a alma do povo. Em palestras públicas, mostrei como o americano diz a mesma coisa que o centro europeu Hermann Grimm<sup>6</sup>, mas não tem o mesmo significado. Enquanto que se sente que Hermann Grimm conquistou tudo humanamente, no caso de Woodrow Wilson<sup>7</sup> ele é humanamente possuído por isso.

A partir daí, os senhores podem ver, pois é necessário considerar isso nos dias de hoje, que quando duas, três, pessoas dizem o mesmo, observa-se puramente o conteúdo, de maneira abstrata. Duas pessoas podem expressar o mesmo conteúdo e as palavras podem ser as mesmas. Uma pode levar no peito questões pelas quais lutou e a outra pode tê-las recebido como possessão, fanatismo. Frequentemente, o conteúdo não é o essencial, mas a intensidade de quem expressa o que foi trabalhado pela própria alma ou se o recebeu através do fanatismo. Isto é importante.

Hoje em dia, as pessoas só encontram sentido no abstrato. Pode-se ver que Herman Grimm somente dissesse aquilo que virou e revirou dez vezes na alma. Pode-se colocar o nome de Herman Grimm nas frases de Woodrow Wilson e também fazer o oposto, mas não é isso que importa. Herman Grimm possui algo que foi trabalhado e Woodrow Wilson algo de possesso, que vem de entidades telúricas que penetram nele. Algo assim pode-se identificar sem grandes emoções e paixões, mas pode-se identificar de maneira completamente objetiva.

6 Veja Herman Grimm (1828-1901), *Fragmentos*, volume 1, Berlin e Stuttgart 1900, capítulo Observações introdutórias. Não foi possível identificar de que textos de Hermann Grimm e Woodrow Wilson fala Rudolf Steiner. Contudo, veja a palestra de 14 de março de 1918 (GA 67 *O eterno na alma humana. Imortalidade e liberdade*), onde constam os juízos de Grimm e de Wilson sobre Macaulay e Gibbon. Além disso, veja-se também as minuciosas apresentações na palestra de 16 de outubro de 1918 (GA 182 *A morte como transformação da vida*) {NT: publicada como apostila pela Editora Antroposófica, São Paulo, s. d.} e na sessão de perguntas e respostas sobre “O desenvolvimento da fala” (GA 277 *Euritmia – A manifestação da alma que fala*). Todas foram publicadas pela Rudolf Steiner Verlag Dornach em diferentes anos.

7 Woodrow Wilson (1856-1924) foi presidente dos Estados Unidos de 1912 a 1920. Seu discurso em 1918 perante o Congresso do seu pai – conhecido como “Os catorze pontos” – propôs uma nova ordem política no mundo.

Continuemos, vamos dar uma volta em torno da Alemanha e olhar para o leste. Observando a essência do leste {europeu}, que se eleva progressivamente do caos e se ilumina na sua própria forma original, vemos algo estranho. Assim como o espírito do povo italiano age através do ar, do francês por meio da água, o inglês pelo elemento sólido e o americano pelo telúrico, o espírito do povo russo, do povo eslavo, se manifesta pelo elemento da luz. De fato, o espírito do povo age vibrando na luz, que vem do leste. E quando o que vai surgir no futuro no leste finalmente se desprender do seu envoltório embrional, então vai se ver que também a forma de agir do espírito do povo no leste europeu é muito diferente do que a forma de agir do espírito do povo do ocidente.

Mesmo que eu diga que o espírito do povo age através da luz, é curioso que isso não age diretamente pela luz que vibra, mas na medida em que a luz primeiro toca o chão e depois é refletida a partir do chão. É dessa luz ascendente que se eleva do chão que o espírito do povo russo lança mão. Mas essa luz não age no organismo, mas diretamente na cabeça, no modo de pensar, na forma pela qual as pessoas formam suas representações mentais, seus sentimentos, etc. Portanto, aqui a forma pela qual o espírito do povo age é diametralmente oposta à do oeste, onde ele age a partir do resto do organismo e recebe algo da cabeça.

No leste {europeu}, ele age através da luz. A luz que é refletida a partir do chão é o meio do espírito do povo e ela age preferencialmente na cabeça. A ação contrária vem do resto do organismo, especialmente do organismo que forma o coração. O que vem daí bate em direção contrária rumo à cabeça e muda a ação que dela provém. Ainda é caótico, ainda está no seu envoltório embrional. O ritmo da respiração bate na cabeça e neutraliza o que vem do espírito do povo indiretamente através da luz. O que proximamente surgirá no Leste {europeu} ainda existe numa extensão muito grande à medida que avançarmos para o leste.

A principal característica do leste asiático é que o espírito do povo ainda age parcialmente através da luz, que o chão recebe e a reflete agindo na cabeça. Ou então o espírito do povo age por meio daquilo que não é mais luz, mas que não é visível. É a harmonia das esferas, que faz vibrar tudo e que para a humanidade espiritual do leste asiático equivale à ação do espírito do povo, na medida em que o espírito do povo age diretamente por meio da harmonia das esferas, mas que é refletida pela Terra e age na cabeça. E age ao encontro do ritmo da respiração.

Aí repousa o mistério de quem busca a espiritualidade no oriente realiza sempre uma aprendizagem da respiração para estabelecer relações com o espírito. Se os senhores estudarem Ioga, verão a exigência de conformar a respiração de uma determinada forma. Isso tem sua razão de ser, pois a pessoa isolada como membro de toda a humanidade não busca individualmente a espiritualidade do espírito do povo, mas a busca de uma forma que tem suas raízes no caráter do seu povo. Evidentemente que os efeitos do caráter do povo são mais ou menos aprimorados, mas mesmo as degenerações do caráter do povo mostram que às vezes elas aparecem nos desvios.

Povos isoladamente e raças como um todo mostram de forma pronunciada esses desvios, na medida em que, por exemplo, surgem desarmonias quando a ação da cabeça está de acordo com a ação do resto do organismo e por aí afora. Não seria muito recomendável apontar hoje para determinadas desarmonias, pois na atualidade devido a uma ou outra razão um povo deve amar o outro. Alguns conceitos podem ser mais captados com o sentimento do que com a razão e possivelmente não seriam entendidos. Quando chegar o momento, aí então talvez seja possível falar dos povos orientais e de problemas semelhantes.

Bom, pode-se levantar a questão: como é com os povos centro europeus? Nós falamos de geografia, portanto, não consideramos as relações sociopolíticas. Tampouco respondi à questão conforme relações raciais, mas, como os senhores podem ver, segundo relações espirituais e geográficas. Portanto, podemos falar da Europa central, da qual nem a França nem a Itália participam.

A característica do espírito do povo que age na Europa central é que ele age diretamente através do calor, assim como apontei que outras regiões do mundo agem por meio do ar, da água, do elemento salífero, etc. O espírito do povo na Europa Central escolhe o caminho do calor para agir. E, na verdade, não é completamente fixo, pois pode agir pessoalmente. Pode ser que existam pessoas na Europa central que sentem de maneiras diferentes a ação do espírito do povo, algumas através da cabeça, outras através do resto do organismo, outras conforme o ar exterior que as aquece diretamente ou na medida em que as aquece por meio da alimentação ou da respiração.

Tudo é meio para o espírito povo agir na Europa Central. E o que age em oposição ao calor é novamente o calor, de tal forma que calor que tem ação exterior é o meio do espírito do povo. E o calor que as pessoas geram interiormente, próprio do organismo, vai ao encontro do espírito do povo. Portanto, pode-se dizer que, aquilo que age como calor através do espírito do povo no organismo recebe o calor próprio da cabeça. Quando o calor do espírito do povo age por meio da cabeça, recebe o calor que provém do resto do organismo. O calor age no calor de tal forma que a capacidade de percepção depende preferencialmente da maior ou menor vivência da ação sensorial.

A pessoa que tem um espírito ativo, que vê com amor as coisas ao seu redor, desenvolve proporcionalmente mais calor próprio do que a pessoa superficial, fugidia, que não sente muito, que ignora tudo o que ocorre em seu entorno. É essa participação do meio ambiente, porque a pessoa abre o coração ou os olhos para o entorno, que age como calor através do espírito do povo, de tal forma que o calor bate no calor. Essa é a particularidade da ação do espírito do povo na Europa Central e daí provém muito da essência do caráter do povo, porque os dois tipos de calor estão intimamente aparentados. As outras formas não são muito aparentadas entre si. A volição não está aparentada da maneira com a eletricidade que transmite, nem o elemento da metamorfose está com a cabeça, etc.

Mas o calor age no caráter do europeu [central], que se manifesta no que a pessoa participa mais ou menos em tudo o que ocorre. Não queremos falar de juízos de valor, mas somente caracterizá-los, portanto, cada qual pode entender como quiser, seja como virtude, seja como caráter fraco. Calor no calor faz {a pessoa} flexível, maleável, compreensiva, inclusive do caráter de outros povos. Ó, se acompanhar-mos a história, ela nos mostra como os clãs alemães isoladamente foram aceitos por outros povos, aceitos como elementos estranhos. Tudo isso reafirma o que eu disse agora para os senhores. A partir do que hoje foi apresentado, torna-se visível na mais elevada grandeza a enorme oposição entre o oriente asiático e o ocidente americano.

Pode-se dizer que os espíritos do povo utilizam a luz, e até aquilo que existe acima da luz no etérico, para chegar ao ser humano, mesmo quando ela reflete a partir do chão. O elemento subterrâneo, o telúrico que existe sob a Terra, está no ocidente. Isto pode levar-nos às profundezas da vida orgânica e anímica do organismo integral da Terra no seu encontro com a humanidade. Com isso, não existe de maneira alguma a menor intenção de ferir ou lisonjear qualquer segmento da população que habita a Terra.

Mas é verdade que, de um lado, o ente no oriente flui dirigindo-se para o espiritual, enquanto que o ente no ocidente se desenvolve para o pesado, para baixo, e acorrenta o ser humano à Terra. Cada um pode julgar por conta própria se isso está mais ou menos de acordo com o caráter do povo americano. Eu diria que no oriente {vê-se} um fluxo ascendente e no ocidente um fluxo descendente, que age para o interior da Terra. A vida é assim.

Evidentemente que não acontece de uma vez, mas no decorrer da vida, na passagem das gerações, o ser humano se assemelha, se adapta, às condições da Terra. Assim, quando um europeu tem filhos e netos no oriente, as circunstâncias vigentes exigem o aperfeiçoamento dessas relações. Isso age nas pessoas. De fato, assim como no organismo físico humano nunca o nariz pode crescer no ombro, mas sempre um braço, da mesma forma nunca poderão surgir bons ioguis na América.

Isso pode ser transplantado, assim como é possível cultivar todo tipo de plantas em estufas, mas esse não é o ponto, mas o de entender aquilo que está naturalmente de acordo com o próprio desenvolvimento. A Biologia das ciências naturais não esclarece de jeito nenhum como se dão as relações na Terra. Para isso, é preciso, por exemplo, prestar atenção para as diferentes formas de agir das almas dos povos, assim como falamos hoje, prestar atenção de como o não revelado se expressa no que se manifesta. Portanto, o ser humano está inserido nas formas de agir relacionadas à Terra. Se os senhores considerarem isso, de um lado sentirão de maneira bem opressiva como o ser humano de fato realmente depende das potências que, conforme foi mostrado, estão em contato com essa área da Terra para onde o carma de alguma encarnação o conduziu.

Claro que isso tem a ver com o carma que levou a pessoa a morar lá. Mas, contudo, as condições apresentadas talvez tenham por ventura algo opressivo, que será ainda maior, caso não considerarmos todas as circunstâncias envolvidas. Se voltarmos especificamente para os tempos mais antigos da evolução da Terra, vamos constatar que à medida que mais retornarmos ao passado, maior é a dependência que apontei, bem como a humanidade espalhada pela face da Terra mostra-se mais diferente a partir desses impulsos. Porém, a própria evolução da Terra carrega em si a possibilidade de que os seres humanos podem vencer gradualmente essa dependência, se não for na aparência exterior, pelo menos na vida interior.

Podemos perguntar o que deveria acontecer, o que seria imaginável, para que essa dependência de uma região da Terra possa ser de alguma forma atenuada, para que o ser humano de certa forma possa ser elevado desse imperativo para uma certa liberdade? Para isso, deveria ocorrer uma única vez algo durante a evolução da humanidade que venha se opor à dependência do ser humano em relação a uma região da Terra. Já falamos de todos os impulsos que mostram o ser humano como que dependente da região da Terra onde mora. Eu disse que alguma coisa deveria acontecer que se oponha a essa dependência, algo que rompesse visivelmente com essa situação. Pode-se, pois, entender que, aquilo que fosse viver na Terra, seria diferente de tudo o resto daquilo que cria essa dependência e teria um efeito compensatório, neutralizador. O que pode ser isso?

O mistério do Gólgota ocorreu o início da nossa era. No decorrer de palestras anteriores, temos enfatizado muitas de suas peculiaridades. Mas só é preciso representar-se anímicamente uma única evidente e geralmente conhecida propriedade do mistério do Gólgota para constatar que, mesmo por meio de algo que repousa na superfície das coisas, ele é mostrado como algo especial, como algo único. O Cristo Jesus viveu num povo, que possuía um marcante caráter próprio como povo, que tudo o que fazia era a partir desse caráter.

Mas o que ocorre com o Cristo Jesus e se relaciona ao caráter do povo é que o mistério do Gólgota, a morte no Gólgota, contradiz por completo o caráter desse povo. Pois, o povo {judeu} nem inclui na sua profissão de fé aquilo que ocorreu no mistério do Gólgota nem se sente culpado pelo Cristo Jesus pessoalmente, mas o mata, na medida em que brada: “crucifica-o!, crucifica-o!”. O mistério do Gólgota que acontece não era para um determinado povo, mas só tem sentido quando é pensado em oposição ao que pode surgir dos caráteres dos povos, aquilo que rejeita o povo como tal, que o anula, que o destrói.

Esse é o segredo do mistério do Gólgota. É por isso que {o mistério do Gólgota} não tem o caráter de um povo, não cresce a partir do caráter de um povo, mas contradiz tudo o que acabamos de caracterizar como sendo a dependência do ser humano em relação ao caráter do povo. É um evento e um ente na Terra que nada têm a ver com o caráter do povo. Pois, esse evento nada tem a ver com o caráter do povo judeu, nem com o caráter do povo romano que agia nessa mesma região. Pois os judeus bradam: “crucifica-o!” e os romanos não acha qualquer culpa {no Cristo Jesus}, ou seja, não conseguem entender o que está acontecendo.

Tudo isso se eleva acima do que pode surgir através do caráter de um povo. É por isso que o mistério do Gólgota é um evento que, na medida em que os senhores o estudarem minuciosamente, não pode ser comparado a qualquer outro. Evidentemente, houve mártires em outros lugares, mas não surgiram mártires pelos motivos válidos do mistério do Gólgota. À medida que os senhores mais e mais estudarem o mistério do Gólgota, mais verão que ele ocorreu justamente porque nada tinha a ver com o caráter de um povo só, mas porque está ligado a toda a humanidade.

Portanto, pode-se dizer que, de um lado, temos esse princípio do desenvolvimento da humanidade que a abrange por completo, e que age diferenciado-a. Então, de uma vez surge a partir do que é diferenciado aquilo que não pertence aos diferenciados, mas a sua singularidade repousa justamente em que é independente do caráter de um povo. Esse é o outro lado.

Este aspecto vai ser cada vez mais compreendido como sendo a essência do mistério do Gólgota, que exige uma compreensão pessoal de quem quiser entendê-lo. À medida que for gradualmente compreendido, poderá se dizer cada vez mais que as circunstâncias terrenas, as circunstâncias humanas, podem ser entendidas de uma forma ou de outra, mas o mistério do Gólgota se sustenta por si próprio, deve ser entendido como algo isolado e especial, não pode ser entendido de outra forma. Procurem os senhores nas áreas que quiserem. Hoje vimos na área do espírito do povo aquilo que age na humanidade.

A partir do espírito do povo, podemos explicar tudo desde o início da humanidade até hoje, mas não podemos explicar o mistério do Gólgota e o que a ele se relaciona. Em todas as áreas possíveis vamos encontrar o que nos permite dizer que, de um lado, estão o mistério do Golgota e seus efeitos e, do outro, tudo o resto. Tenho repetido frequentemente<sup>8</sup> que os teólogos devem admitir que não se acha uma prova histórica do mistério do Gólgota para incluí-lo na história. Não se incluem na história eventos desprovidos de provas históricas. Exceto o mistério do Gólgota e o que está relacionado a ele, pois o supra sensível deve ser algo singular e não deve existir nenhuma prova histórica que ele aconteceu.

<sup>8</sup> Veja a palestra de 29 de novembro de 1917 “Os três reinos da morte. A vida entre a morte e um novo nascimento”, incluído na (GA 182 *A morte como transformação da vida*) Rudolf Steiner Verlag, Dornach, quarta edição, 1996.

O mistério do Gólgota não deve ser aceito por ninguém que somente exige provas históricas materiais. Ele somente tem o efeito correto para a pessoa que se eleva e aceita como histórico aquilo que não pode ser provado. O desenvolvimento vai avançar de tal forma que as provas exteriores vão desaparecer, a crítica vai fazê-las desaparecer. Mas a compreensão espiritual do desenvolvimento da humanidade vai colocar o mistério do Gólgota como o ponto de inflexão de todos os eventos na Terra. Ele deve ser compreendido espiritualmente, incluído espiritualmente, no processo histórico da humanidade.

Ésse é justamente o seu segredo. Os seres humanos irão se desenvolver gradualmente mais e mais, deixarão de procurar provas históricas, para ter a possibilidade de entender que é preciso chegar a uma compreensão supra sensorial de um evento sensorial que ocorreu no plano físico da Terra, para que com isso os seres humanos possam compreender completamente no sentido integral da palavra a relação do mistério do Gólgota com a evolução histórica do desenvolvimento da humanidade. Sobre isso vamos falar da próxima vez.

\* GA 181 A morte da Terra e a vida do mundo. Dádivas vitais da Antroposofia, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1991.